



**12º Congresso de Pós-Graduação**

**A TERRA DOS MENINOS PELADOS DE GRACILIANO RAMOS: A LEITURA INDICIÁRIA DA LITERATURA INFANTIL E O DESVELAMENTO DO FANTÁSTICO NO REALISMO.**

**Autor(es)**

---

VADINEA APARECIDA DETONI CORBINI

**Orientador(es)**

---

CLAUDIA OMETTO

**Resumo Simplificado**

---

A biografia de Graciliano Ramos e a escrita do conto infantil “A Terra dos Meninos Pelados”, publicado em 1939 nos permitem isolar, na ficção, fragmentos de verdade e destrinchar o entrelaçamento de verdadeiro, falso e fictício, ou seja “a trama de nosso estar no mundo”, nas palavras de Carlo Ginzburg (2005). A biografia de Graciliano Ramos, como gênero discursivo se aproxima da História, já que documenta fatos particulares das várias fases de sua vida. De acordo com Valentin Facioli, em “Um homem bruto da terra”, Graciliano Ramos sintetiza sua vida, destacando o medo como resumo da vida da criança nordestina em 1940. Ao reforçar o sentimento de medo, devido à hostilidade desencadeada pela situação política da Revolução de 30, o autor passa a aceitar a hipótese do comunismo e aderir ao socialismo. Como Ginzburg (2005) propõe às ciências humanas, um paradigma indiciário baseado na semiótica, que busca, na análise textual, a significância a partir da “decifração de pistas” pelo recurso de contigüidade / metonímico: o quê contém o quê, cada indício significa uma lexia em termos literários. Dessa forma, os indícios biográficos, os “rastos” da história da época de Graciliano Ramos e de sua vida decifram-se na opacidade de uma obra de caráter fantástico destinada à criança: A Terra dos Meninos Pelados, que narra a história de Raimundo, um menino que tem a cabeça pelada e olhos de cores diferentes, um preto e o outro azul, e por isso é discriminado pelas outras crianças que zombam dele e o humilham. Raimundo desenha o mundo fantástico, Tatipirum, onde todas as pessoas são como ele. Convive um tempo com essas crianças e retorna a sua casa em Cambacará. E a elaboração de paradigma indiciário, permite a análise textual que busca as significações implícitas por distanciamento do ficcional e aproximação da biografia. E ao suspender a credulidade do fantástico, aproximo da “fé histórica”, graças a indícios que possibilitam “construir a verdade a partir das ficções”. Por isso, durante a leitura do conto, há a análise de indícios – palavras, construções, unidades de leitura como “o olho direito”, “o olho esquerdo”, “preto e azul”, “Raimundo”, “arreios” e muitos outros, que reiterados no texto, remetem à percepção política de Direita e Esquerda já que “Em política, a direita simbolizaria a ordem, a estabilidade, a autoridade, a tradição... e a esquerda, a insatisfação, a reivindicação, o movimento, a busca da justiça social, de maior progresso, a libertação, a inovação, o risco.” (CHEVALIER, CHEERBRANT, 1997). Na leitura do conto há muitos elementos opacos desvendados por uma análise da realidade histórica e da vida de Graciliano Ramos marcadas pela política brasileira de 1930 a 1940, denominada de Estado Novo de Getúlio Vargas, em que viveu engajado o autor e originou-se a sua obra.